



# VITRAL CULTURAL

*a newsletter do CCJF*

Chegou a 4ª edição da *Vitral Cultural*, a newsletter mensal do Centro Cultural Justiça Federal (CCJF). Por aqui, você encontra matérias sobre as principais atrações e iniciativas do CCJF, além de notas e bons artigos sobre arte e cultura. Esperamos que cada pedacinho desse vitral, produzido com cuidado e apreço, te traga bons momentos de leitura. Continuamos com aquele pedido especial: se gostou do conteúdo, repasse aos amigos(as)! Vamos aproveitar o poder de disseminação da Internet para ampliar o acesso da população à cultura. Assim, todos(as) ganham. Gratidão 🌟



## Diga sim à diversidade: festival homenageia Comunidade LGBTQIAPN+

Em 28 de junho de 1969, em resposta a uma tentativa policial contra pessoas LGBTQIAPN+ que frequentavam um bar chamado Stonewall, na cidade de Nova Iorque (EUA), aconteceu uma série de protestos espontâneos realizados pela comunidade LGBTQIAPN+. A Rebelião de Stonewall é considerada o principal acontecimento para que, a partir de então, fosse celebrado o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAPN+. Reforçando a luta

## Últimos dias das exposições 'Dragão Floresta Abundante' e 'Toda Noite' no CCJF



Se você ainda não conseguiu conferir as mostras de Christus Nóbrega e Vicente de Mello, não perca tempo. Devido ao sucesso de público, as visitas às exposições que ocupariam as galerias do Centro Cultural Justiça Federal até o último dia 30, foram prorrogadas por mais 14 dias, e ficam no CCJF até o próximo domingo, dia 14.

Venha e traga sua família e amigos para viajar nas fotos artes de *Toda Noite* ou conhecer mais sobre a cultura chinesa sob a

contra a homofobia e o preconceito às minorias marginalizadas e oprimidas, o **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** realizou, durante todo o mês de junho, o *Festival Identidade em Cena*. Foram cinco espetáculos teatrais, uma apresentação musical e um cinedebate, com performance, que trouxeram reflexões sobre direitos, conflitos internos e violências sofridos por pessoas com gêneros, identidades e orientações sexuais diferentes, além de ter reafirmado o sentimento de orgulho que a comunidade LGBTQIAPN+ carrega – trazendo à tona um misto de alegria, leveza e força para conquistar definitivamente um lugar de fala na sociedade. “O festival é resultado de um compromisso assumido pelo CCJF com a afirmação da diversidade e inclusão. Temos apoiado eventos sobre a comunidade LGBTQIAPN+ e agora, pela primeira vez, realizamos o nosso próprio projeto com essa temática. Estamos orgulhosos em fazer parte desse movimento, com todas as letras”, ressalta Elaine Pauvolid, diretora da Divisão de Cultura do CCJF.



Performace do grupo CineDrag, que foi ovacionado pela plateia do CCJF

A primeira peça que inaugurou o festival, nos dias 7, 8 e 9 de junho, foi *A Inquilina*, com atuação de Luisa Thiré e Carolyna Aguiar, texto de Jen Silverman e direção de Fernando Philbert. O segundo espetáculo, que teve apresentação única – dia 9 de junho –, foi *O Espigão*, realizado pelo Coletivo Você e Eu e direção de Caio Riscado. Já nos dias 14, 15 e 16 foi a vez de *O Hétero* entrar em cena, com texto e atuação de Zé Wendell, (autor do artigo que fecha essa edição da Vitral Cultural) e direção de Alice Steinbruck. Inspirado na rima do repente e do cordel, o espetáculo é um monólogo de autoficção que conta a história de um nordestino, artista e sonhador, que sai do interior do Brasil para ganhar a vida na cidade grande, em busca de autoaceitação e autoconhecimento.

No dia 15, também foi exibido, no cinema do CCJF, o documentário *Quando Ousamos Existir - Uma história do Movimento LGBTI+ Brasileiro*, que narra as trajetórias iniciais de ativistas na organização política e cidadã do Movimento LGBTI+ brasileiro nas décadas de 70 e 80. O longa-metragem foi dirigido e produzido por Cláudio Nascimento e Márcio Caetano. A realização é do Grupo Arco-Íris, Centro Memórias do Ativismo João Antônio Mascarenhas da UFPel/RS e da UFES. Após o filme, o público pôde participar de debate sobre o tema. Dia 20, o palco do CCJF foi inundado de cor com o show de artistas que se apresentaram no *Cine Drag*. O evento exibiu documentários

ótica de um artista brasileiro em *Dragão Floresta Abundante*. E o melhor: a entrada é gratuita!

### As dimensões da realidade, por Maria Augusta Ramos



Para inaugurar a categoria *Documentários* do Programa *CineCentro*, a curadoria de cinema do **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** escolheu uma seleção de documentários da renomada cineasta brasileira, Maria Augusta Ramos. A série *CineCentro: Retrospectiva Maria Augusta Ramos* será exibida de **25 a 28 de julho**, gratuitamente, no Cinema do CCJF.

No primeiro dia, 25, às 18h, será exibido o filme *Amigo Secreto*, que traz à tona o vazamento de conversas entre várias autoridades do Brasil que acaba abalando a credibilidade da Operação Lava Jato.

Após o documentário, haverá debate com Maria Augusta, Dra. Simone Schreiber, desembargadora do TRF 2ª região e Diretora-geral do CCJF, e Dr. Rubens Cassara, juiz de Direito do TJRJ. Clique [aqui](#) para conferir os filmes exibidos nos demais dias. Venha, está imperdível!

autorais e trouxe performances sobre a história do cinema queer e do movimento civil LGBTQIA+.

Na sequência, chegou ao Centro Cultural nos dias 21, 22 e 23 de junho a peça itinerante *Apartamento 301* que explora intimidades e afetos entre seis amigos gays ao longo de anos dentro do Apartamento 301. A concepção artística até a direção do espetáculo são frutos da pesquisa cênica do grupo de arte: Breno Sanches, Camilo Pellegrini, Eduardo Rios, Felipe Cabral, Junio Duarte e Lucas Abá. O dia 21 também foi marcado pela apresentação do coral *Se recebo dor, te devolvo amor*, com músicas que cantam amor, lutas e conquistas da Comunidade LGBTQIAPN+, interpretadas pelo *Arco-Íris Por Prazer - Coro LGBTI+ do Rio de Janeiro* e por cantores do *Projeto Vozes da Diversidade* e drags do *Projeto Laura Di Vison - Arte e Cultura Transformista*, realização do Grupo Arco-Íris de Cidadania LGBTI+ e do Maestro Leandro Gregório.

*O Seminarista*, que aconteceu nos dias 28, 29 e 30 deste mês, encerrou a seleção de espetáculos do *Festival Identidade em Cena*. Inspirado no clássico “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, a peça se apoia no trecho do livro em que o protagonista, Bento Santiago, se encontra preso no seminário por conta de uma promessa feita por sua mãe. O que ele mais almeja é dar adeus à vida de padre e poder voltar para os braços de sua amada Capitu, mas tudo muda de sentido quando o seminarista cria laços mais profundos com seu colega de quarto, Escobar. O texto e direção são de Cleto Araújo; elenco Cleto Araújo, Rodrigo Gil e Sofia Monti. Agora, só torcer para a Festival voltar em 2025. 🌈



Poetas da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC)

## Um manifesto à cultura popular brasileira: todo mês, Literatura de Cordel na Sala de Sessões do CCJF

## Refúgio para a mente (e para os olhos)



Venha conhecer a biblioteca do CCJF, localizada no 2º andar do nosso prédio. Lá, você encontra um acervo especializado em Arte e Cultura, ambiente confortável para ler e estudar, além de computadores com acesso gratuito à Internet.

Não é necessário se cadastrar nem agendar horário para frequentar nossa biblioteca e acessar a Internet a partir de nossos computadores locais.

A biblioteca e a Sala de Leitura estão abertas ao público de **terça a sexta**, das 12h às 17h.

## A história do CCJF: agende sua visita!



O programa conta a história do prédio, de sua construção até os dias atuais. Projetado pelo arquiteto Adolpho Morales de Los Rios para

Aliado à arquitetura eclética pomposa e histórica, a Sala de Sessões do **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)** – local que vivenciou importantes julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) até 1960 –, é um espaço muito elogiado pela sua excelente acústica. Aproveitando-se disso, de junho até dezembro de 2024, ecoarão por lá repentes da Literatura de Cordel, arte poético-musical comum no Nordeste do país, baseada no improviso cantado. Com realização da Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC) e apoio do CCJF, a série gratuita *Cordel no Centro: a Literatura de Cordel no CCJF* reunirá poetas e repentistas de cordel que vão falar sobre a cultura popular de cordel, declamar poemas, improvisar e cantar. As sessões temáticas serão realizadas todas as terceiras quartas-feiras de cada mês, das 16h30 às 18h. De acordo com os organizadores da série, a ideia é divulgar a Literatura de Cordel como arte e cultura popular brasileira para todos os segmentos da sociedade, incentivando essa manifestação artística genuinamente nacional. A curadoria é de Almir Gusmão, presidente da ABLC.

Na estreia, no último dia **19 de junho**, o tema foi sobre João Martins de Athayde, cordelista paraibano. Na ocasião, além dos poetas, cantores e demais convidados, o público também pôde manifestar seu talento e sua arte. Marlos de Herval, poeta e vice-presidente da ABLC, fez uma curta palestra sobre João Martins de Athayde, um dos maiores poetas e editores da Literatura de Cordel, que viveu no período entre 1880 e 1959. O evento contou também com a presença do poeta e repentista Severino Honorato, que cantou improvisos, e da cantora Lígia Helena Carvalho, benemérita da ABLC, que interpretou duas músicas de ritmo nordestino, “Anunciação, de Alceu Valença”, e “Eu só quero um xodó”, de Dominginhos e Anastácia. Durante o evento, livros de cordel ficaram disponíveis para venda.

Gusmão observa a importância da literatura de cordel para a cultura do país e a interação do público para o sucesso do evento, no último dia 19. “A receptividade do público presente foi bastante calorosa, reconhecendo o trabalho desses artistas, que representam uma das expressões mais ricas e originais da nossa cultura”, destaca. Ele também lembra que, além de outros poetas da ABLC terem declamado seus poemas, Severino Honorato cantou versos improvisados em ritmo de aboio, sobre a sua vida e profissão de poeta.”



ser originalmente o Palácio Arquiepiscopal, o edifício - exemplar da arquitetura eclética - abrigou o Supremo Tribunal Federal de 1909 a 1960.

Atualmente, é um dos poucos remanescentes da reformulação da cidade do Rio de Janeiro ocorrida no início do século XX.

A visita propõe, ainda, uma reflexão sobre preservação do patrimônio histórico, cultura, justiça e sociedade.

#### Visitas orientadas:

De terça a sexta  
das 14h às 17h  
**Gratuito**

O agendamento pode ser feito pelo e-mail:

[visitas.ccjf@trf2.jus.br](mailto:visitas.ccjf@trf2.jus.br)



#### Programação do CCJF no WhatsApp

Fique atento(a) a nossa programação. Entre no grupo do WhatsApp especialmente feito para a divulgação dos próximos eventos. É só apontar a câmera do celular para o QR code abaixo:

## Xilografura de Cordel Marcelo Soares

Já as sessões de julho e agosto também já tem data para acontecer. Serão nos dias **17 de julho** e **21 de agosto**. Este mês, o tema será uma junção de dois nomes do cordel, o cearense Gonçalo Ferreira da Silva, cordelista e fundador da ABLC e o paraibano José Costa Leite, poeta e xilogravurista, com a presença confirmada do cineasta cearense Wescley Di Luna, que exibirá o documentário “Um poeta no meio dos poetas”, produzido por Di Luna e Amanda Naves. O filme aborda os últimos dias de Gonçalo Ferreira da Silva. “É muito gratificante ver o uso (do espaço) com tanta atividade cultural à disposição de qualquer pessoa. Isso me enche de alegria, porque estou vendo que a casa que continua sendo da justiça, também é da cultura. Visitei todas essas salas e é realmente um show de cores e ilustrações muito agradável aos olhos de qualquer um – que nem precisa ser artista para sentir. Não precisa descrever, basta sentir. Recomendo a todos que venham conhecer o **Centro Cultural Justiça Federal**, vale muito a pena”, indica Sebastião Paulino Campelo, conhecido pelo nome artístico Sepalo Campelo, acadêmico da ABLC que também participou da sessão do dia 19 de junho.

Em agosto, o evento destaca o *Dia Nacional do Cordel*, celebrado no 1º dia do mês. Para comemorar a data, o poeta paraibano Aroldo Camelo falará sobre seu tio, José Camelo de Melo Resende, autor do *Romance do Pavão Misterioso*, um dos folhetos mais famosos da história da Literatura de Cordel.

Venha prestigiar a cultura popular brasileira em forma de rimas bem humoradas e criativas!



Você também pode acessar o site do CCJF e conferir nossa programação completa e atualizada. [Clique aqui!](#)



Marisa Sardo, em sua apresentação na Sala de Sessões do CCJF

## Coral e cordas: tributo a Chico Buarque e AV-Rio apresenta Marisa Sardo

No mês de junho, a Sala de Sessões foi palco de dois espetáculos musicais que emocionaram o público presente. A AV-Rio, associação que realiza, apoia e divulga manifestações de violão, trouxe a notável violonista americana Marisa Sardo, que encantou a Sala de Sessões do CCJF com seu talento. Já a Associação de Canto Coral (ACC), que divulga a herança musical brasileira, prestou uma homenagem aos 80 anos de Chico Buarque, cantando algumas de suas canções em versão coral. Dê uma olhada nos detalhes abaixo:

### Violões da AV-Rio apresenta Marisa Sardo (EUA) - violão:

No dia 22 de junho, o CCJF recebeu o show da cantora, premiada em mais de 20 concursos internacionais para violão clássico. Seu repertório focou em compositoras como a japonesa Keiko Fujiie, a holandesa Annete Kruisbrink e a brasileira-americana Clarice Assad, filha de Sérgio Assad – um dos maiores compositores (violonistas) eruditos brasileiros da atualidade. De acordo com Nicolas Barros, diretor artístico da AV-Rio, Marisa se apresentou com grande competência e conexão com o público presente no espetáculo. Já Cláudia Domingues, espectadora do evento e servidora responsável pelo setor de Música do CCJF, relata que a simpatia da cantora era perceptível. “Ela é linda, simpática, toca muito bem e ainda fez um discurso feminista em um dos momentos do show”, lembra Cláudia.



### ACC - Chico 80 anos - Um tributo coral:

Em homenagem aos 80 anos de Chico Buarque, a Associação de Canto Coral (ACC) promoveu, no dia 29 de junho, um espetáculo emocionante. Contando com 13 músicas que compõem o vasto repertório do compositor, o *Coro Prelúdio* e o *Grupo Vocal Corda Solta* realizaram a apresentação, que contagiou o público. Devido a grande demanda na sessão, que contou com aproximadamente 180 pessoas, houve uma sessão extra que também obteve um número relevante de espectadores. Rita Barros, cantora do *Coro Prelúdio*, descreve o momento como

um marco em sua carreira. Ela afirma que o evento foi mais do que somente um show, mas sim um verdadeiro encontro para celebrar a vida de um dos mais famosos cantores e compositores da Música Popular Brasileira (MPB), Chico Buarque. “Foi lindo! A palavra que me define nesse momento? Gratidão”, resume Rita.



## CCJF dá voz à luta quilombola

Há décadas (e até hoje), as comunidades quilombolas se mobilizam intensamente em busca de garantias para seus próprios direitos, com destaque para o direito à terra. Além da urgente discussão sobre a realidade dessas comunidades, que buscam por mais atenção e assistência, também é necessário lutar pela preservação dos conhecimentos ancestrais e do futuro dos quilombos em todo país.

Nesse sentido, aconteceu no **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**, no dia 8 de junho, a abertura da exposição *Recortes da vida e luta quilombola no Rio de Janeiro*, em parceria com a Comissão de Direitos Sociais e Interlocução Sociopopular da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), RJ. A mostra fotográfica é um retrato das manifestações sociais, culturais e políticas de quilombolas do estado que lutam pelos seus direitos à terra e à sociabilidade; registradas pelo fotógrafo AC Junior, que atua na área socioambiental e documenta quilombos pelo Brasil.



Público na abertura da exposição Recortes da Vida e Luta Quilombola no Rio de Janeiro

A exposição ocupa a Galeria de Fotografia do CCJF, no 1º andar, e a abertura contou com a presença da desembargadora do TRF2 e diretora-geral do CCJF, Dra. Simone Schreiber, representantes da OAB RJ, lideranças quilombolas do estado e representantes de instituições ligadas ao tema. Dra Simone falou sobre a honra do CCJF ter recebido a exposição, que dá voz à comunidade quilombola: “Estamos muito honrados com a possibilidade de levar ao público a arte, cultura e história da população quilombola do estado do Rio de Janeiro. Dando visibilidade e voz às populações historicamente silenciadas, reafirmamos o compromisso do Centro Cultural Justiça Federal com a luta pelos direitos humanos e pela construção de uma sociedade verdadeiramente democrática”, ressaltou.

Se você ainda não prestigiou esse trabalho, que traz à tona assunto tão relevante para a história do país, não perca os **últimos dias** da mostra no CCJF. Ela fica por lá até o próximo sábado, dia **13 de julho**.



## Teatro LGBTQIA+, uma arte marginal

por **Zé Wendell**, ator da Cia OMONDÉ, autor e ator do monólogo *O HÉTERO*, dramaturgo e produtor independente

*O artista, protagonista da peça O Hétero, discute o (ainda) fraco patrocínio para o fomento do Teatro LGBTQIAPN+*

***“Taxado injustamente como arte menor, por surgir dos gays para os gays, a verdade é que o Teatro LGBTQIA+, assim como sua comunidade, sempre foi marginalizado.”***

Junho é o mês do orgulho. Mês em que se comemora a revolta de *Stonewall*, evento que aconteceu em Nova Iorque no dia 28 de junho de 1969. Desde então, essa data virou símbolo

internacional de resistência e conscientização pelos direitos da comunidade LGBTQIA+. No Brasil, diversas manifestações e eventos celebram a causa, sendo a *Parada do do Orgulho LGBTQIA+ de São Paulo* uma das mais simbólicas. Um fato que me chamou atenção é que, só na semana da Parada, havia cerca de quarenta espetáculos de teatro com temática LGBTQIA+ em cartaz na capital paulista. Mas e no Rio de Janeiro?

Dentre tantas instituições que fomentam o movimento artístico teatral na capital carioca parece que somente o **Centro Cultural Justiça Federal (CCJF)**, o Teatro Rival e o Festival Presença se comprometeram com a data, além do Teatro Poeira, que estava em cartaz com uma peça sobre o tema. Ao todo, onze espetáculos teatrais com temática LGBTQIA+ foram apresentados nesses três eventos. Detalhe: a maioria dessas peças foi produzida de forma independente, sem patrocínio.

Levando em consideração que estamos em uma das maiores capitais culturais do país, por que a produção teatral com essa temática ainda é tão escassa? Falta de público? Carência de dramaturgias LGBTQIA+ atrativas? Não. A resposta é a falta de patrocínio. Apesar da retomada dos editais que ajudam a fomentar o teatro, o movimento não dá conta de tantas produções, o que afeta ainda mais o Teatro LGBTQIA+. Editais de incentivo à cultura no Rio de Janeiro contemplam pouquíssimas peças de Teatro LGBTQIA+.

O Edital Pró-Carioca de 2023, por exemplo, contemplou sete projetos na categoria Cultura LGBTI+, sendo apenas cinco de teatro, sem falar nos editais de outras instituições que, ao que parece, resistem em patrocinar esses espetáculos por questões de cunho político e até moral. Talvez isso explique a escassez do Teatro LGBTQIA+ no Rio.

Taxado injustamente como arte menor, por surgir dos gays para os gays — mais precisamente nos guetos, com as comédias besteirol, os espetáculos de *drags* e homens sarados de sunga, o AIDS Drama, ou até mesmo o teatro de protesto de cunho político, como escreve Newton Moreno em seu artigo “A máscara alegre: contribuições da cena gay para o teatro brasileiro” —, a verdade é que o Teatro LGBTQIA+, assim como sua comunidade, sempre foi marginalizado.

Apesar disso, ele continua resistindo e avançando, oferecendo uma arte que, para além da sigla LGBTQIA+, tem se mostrado cada vez mais provocativa e inspiradora. E foi isso que se pôde ver nos espetáculos que estiveram em cartaz neste mês de junho, nas mostras LGBTQIA+ do Rio de Janeiro, incluindo o *Festival Identidade em Cena*, realizado pelo CCJF, com os espetáculos: *A Inquilina* de Jen Silverman, *O Espigão* de Gabriel Moraes, *O Hétero* de Zé Wendell, *Apartamento 301* de Camilo Pellegrini, Eduardo Rios e Felipe Cabral e *O Seminarista* de Cleto Araújo. Trabalhos, em sua maioria sem patrocínio, mas produzidos com muita qualidade cênica e que certamente contribuem (e muito) para o teatro carioca.

Instagram: @zewendell

---

[Ver este email no navegador](#)

Recebeu este e-mail por ter uma ligação com a Centro Cultural da Justiça Federal. Por favor [reconfirme](#) o seu interesse em continuar a receber os nossos e-mails. Se não desejar receber mais e-mails poderá [remover a sua subscrição aqui](#).

Essa mensagem foi enviada para imprensa.ccjf@trf2.jus.br por imprensa.ccjf@trf2.jus.br  
Av. Rio Branco, 241 - Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro 20040-009, Brazil

 Verificação de Remoção de Subscrição™ [Remover Inscrição](#) | [Gerir Subscrição](#)



**This is a Test Email only.**

This message was sent for the sole purpose of testing a draft message.